

Professor da UnB ameaça fazer greve

Embora o início do segundo semestre letivo da Universidade de Brasília esteja marcado para a próxima segunda-feira, os professores podem decidir por uma greve já a partir do primeiro dia de aula. Eles se reúnem-se para deliberar sobre a paralisação, às 8h00, no anfiteatro 8, e ao mesmo tempo, os estudantes se encontram na entrada da Ala Norte, para buscar alternativas que evitem a greve. Os alunos acham justas as reivindicações dos professores, mas não querem ser prejudicados com uma segunda paralisação este ano.

Ontem, alunos dos centros acadêmicos da UnB reuniram-se para apresentar sua avaliação a ser apresentada no encontro dos estudantes. Eles concluíram que uma greve neste momento é inoportuna e não representará a pressão necessária para assegurar os ganhos salariais para a categoria. "Os professores estiveram parados por três meses no primeiro semestre, e não conseguiram nada, pois o acordo firmado entre professores e administração da UnB não foi cumprido", lembra Paulo Grammont. Para os estudantes, a solução seria travar uma luta conjunta, professores e alunos, mas sem greve.

Os alunos se comprometem em fazer paralisações relâmpago com manifestações públicas. Esta seria a primeira etapa da luta, avaliam os alunos. Depois, com a adesão da opinião pública, eles acreditam que os juízes apressariam o julgamento do dissídio coletivo, assegurando ganhos aos professores.

Entretanto, para a presidente da Associação dos Docentes, Doris Santos, todas as condições são favoráveis ao não reinício das aulas. "Fizemos um acordo para interromper uma greve de três meses, cumprimos a nossa parte, mas a Fundação Universidade de Brasília não cumpriu a dela".

O hospital de campanha que alunos e professores da Universidade de Brasília (UnB) vão instalar no campus universitário, em protesto à falta de um hospital escola, por enquanto, ainda está só no projeto e nas faixas espalhadas pela universidade. A inauguração prevista para a última quinta-feira teve que ser adiada, sem nova data definida, porque a prefeitura da UnB ainda não conseguiu o empréstimo das barracas que servirão de consultórios.